

GESTÃO FINANCEIRA DE EVENTOS

FINANCIAL MANAGEMENT OF EVENTS

Heber Luís Sampaio Ribeiro¹

Anderson Farias da Silva²

Ittana de Oliveira Lins³

RESUMO: Este trabalho analisou estratégias de gestão financeira para reduzir custos operacionais em eventos sem comprometer a qualidade da experiência dos participantes. Os objetivos foram identificar ferramentas eficazes de planejamento e controle financeiro e analisar casos de sucesso nessa redução de custos. A metodologia foi pesquisa descritiva qualitativa, baseada em revisão bibliográfica e análise de autores relevantes. Concluiu-se que a gestão financeira é essencial para o sucesso dos eventos, exigindo integração com outras áreas, uso de tecnologias e práticas éticas. A eficiência financeira garante viabilidade econômica e qualidade, promovendo a sustentabilidade e profissionalização do setor.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Controle orçamentário. Sustentabilidade financeira.

ABSTRACT: This study analyzed financial management strategies to reduce operational costs in events without compromising the quality of the participant experience. The objectives were to identify effective tools for financial planning and control and to analyze successful cases of cost reduction. The methodology consisted of a qualitative descriptive research based on a literature review and analysis of relevant authors. It was concluded that financial management is essential for the success of events, requiring integration with other areas, the use of technology, and ethical practices. Financial efficiency ensures economic viability and quality, promoting sustainability and professionalization in the sector.

1301

Keywords: Financial planning. Budget control. Financial sustainability.

I. INTRODUÇÃO

A realização de eventos, sejam eles de caráter social, corporativo, cultural, esportivo ou institucional, exige um conjunto abrangente de competências organizacionais. Entre os diversos elementos que compõem a estrutura de um evento, a gestão financeira se destaca como um dos pilares fundamentais para garantir a sua viabilidade, eficiência e qualidade (Moraes & Lima, 2017; Meira & Bastos, 2021). Nesse cenário, a forma como os recursos financeiros são planejados, alocados e controlados pode determinar não apenas o sucesso do evento em si, mas também a

¹Graduação em administração na Faculdade de Ilhéus – CESUPI.

²Prof. Adjunto A da Faculdade de Ilhéus - CESUPI; Mestrado em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação-UESC; Especialização em Logística Empresarial-Estácio FIB/ Especialização em Gestão Pública-UESC; Graduado em Administração-Estácio FIB.

³Coorientadora no curso de administração na Faculdade de Ilhéus – CESUPI. Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente.

reputação dos organizadores perante os participantes e demais stakeholders (Silva & Fernandes, 2019).

Em um mercado cada vez mais competitivo e exigente, os eventos passaram a ser avaliados não apenas pela sua grandiosidade ou inovação, mas também pela sua capacidade de oferecer uma experiência positiva ao público dentro de parâmetros orçamentários sustentáveis (Kotler et al., 2018; Assis & Cardoso, 2019). A gestão financeira eficaz é, portanto, indispensável para o equilíbrio entre o controle de custos e a manutenção da qualidade dos serviços prestados. Essa gestão envolve processos como a previsão de custos, o controle rigoroso do fluxo de caixa, a negociação com fornecedores, a definição de preços e a análise constante de resultados (Moura & Santos, 2020).

A complexidade da gestão financeira em eventos se intensifica diante de variáveis como a oscilação de preços de insumos, os imprevistos operacionais, as mudanças de escopo de última hora e a pressão por resultados imediatos (Vieira & Almeida, 2022). Por isso, é fundamental o uso de ferramentas específicas que possibilitem o monitoramento e o ajuste contínuo do orçamento, evitando desperdícios e possibilitando a melhor utilização dos recursos disponíveis. A tomada de decisão estratégica, embasada em dados reais e planejamento detalhado, é o que diferencia uma organização eficiente de uma vulnerável a riscos financeiros (Dornelas, 2016; Kotler et al., 2018).

1302

Dentro deste contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar estratégias de gestão financeira que possibilitem a redução de custos operacionais na realização de eventos, sem que isso comprometa a qualidade da experiência proporcionada aos participantes.

O problema central que orienta esta pesquisa está baseado no seguinte questionamento: *como reduzir os custos operacionais na gestão financeira de eventos sem comprometer a qualidade da experiência proporcionada aos participantes?* A partir desta indagação, propõem-se como objetivos específicos: identificar ferramentas e métodos eficazes de planejamento e controle financeiro aplicados ao setor de eventos e analisar casos em que a redução de custos foi bem-sucedida sem prejuízo à qualidade percebida pelo público.

A escolha deste tema se justifica pela relevância crescente da indústria de eventos na economia brasileira e mundial. Eventos movimentam diversos setores, como turismo, alimentação, hospedagem, transporte e entretenimento, gerando emprego e renda em grande escala (Silva & Fernandes, 2019; Ministério do Turismo, 2023). Ao mesmo tempo, esse segmento enfrenta o desafio constante de entregar experiências marcantes em um contexto de aumento

de custos, expectativas elevadas por parte dos consumidores e necessidade de diferenciação em um mercado saturado (Meira & Bastos, 2021). A eficiência financeira, portanto, torna-se uma exigência estratégica e não apenas uma boa prática administrativa (Kotler, Bowen & Makens, 2018).

Além disso, há uma lacuna na literatura acadêmica relacionada à aplicação prática de conceitos financeiros no setor de eventos, especialmente quando se trata do equilíbrio entre economia e qualidade (Moura & Santos, 2020; Silva, 2018). Este trabalho visa, portanto, contribuir não apenas para o meio acadêmico, ao aprofundar a discussão sobre o tema, mas também para a atuação profissional dos envolvidos na organização de eventos, oferecendo subsídios que favoreçam a tomada de decisão assertiva e o uso mais racional dos recursos disponíveis (Assis & Cardoso, 2019; Kotler et al., 2018).

A contribuição esperada desta pesquisa está na identificação e sistematização de boas práticas em gestão financeira, que podem servir como referência para organizadores, produtores culturais, empresas especializadas e demais agentes do setor. Ao reunir conceitos teóricos, análises de casos e reflexões críticas, o estudo pretende apresentar caminhos viáveis para a redução de custos operacionais sem que isso represente um retrocesso na qualidade do evento ou na satisfação dos participantes.

1303

Em termos de estrutura, este trabalho está organizado da seguinte maneira: inicialmente, será apresentada uma revisão teórica, com base em livros, artigos científicos e estudos de caso sobre gestão financeira aplicada à produção de eventos. Serão discutidas ferramentas de controle orçamentário, indicadores de desempenho financeiro, estratégias de negociação com fornecedores, além de abordagens relacionadas à eficiência operacional. Em seguida, serão analisadas experiências práticas e cases que exemplificam como a redução de custos pode ser realizada de forma estratégica. Por fim, a conclusão trará uma síntese das principais descobertas do estudo, destacando as implicações para a prática profissional e propondo sugestões para futuras pesquisas sobre o tema.

Dessa forma, este trabalho visa contribuir de maneira significativa para a construção de um conhecimento mais aprofundado e aplicável sobre a gestão financeira no setor de eventos, enfatizando o papel estratégico da eficiência econômica sem abrir mão da excelência na entrega dos serviços.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Abordagem Técnica e Estratégica na Obra de Johnny Allen et al.

A obra "Organização e Gestão de Eventos", de Johnny Allen, William O'Toole, Rob Harris e Ian McDonnell, se configura como um referencial técnico e estruturado sobre a organização de eventos de grande porte. Com forte embasamento na gestão de projetos e na teoria administrativa, os autores defendem que a gestão de eventos deve ser tratada como um processo sistematizado, cujas etapas são interdependentes e devem estar articuladas sob um planejamento financeiro sólido. Nesse modelo, o setor financeiro não é apenas uma ferramenta de controle de custos, mas um eixo integrador de todas as decisões, com influência direta nas áreas de produção, marketing, comunicação, logística e experiência do público. Um dos destaques da obra é o tratamento dado à captação de recursos e ao patrocínio, considerado um pilar estratégico para viabilizar financeiramente grandes eventos. Os autores orientam sobre como elaborar propostas estruturadas, com cotas, contrapartidas e indicadores de retorno. Além disso, ressaltam a importância de apresentar dados sobre o perfil do público, projeções de visibilidade da marca e metas de engajamento.

A negociação com patrocinadores é vista como um processo de construção de alianças, que vai além da mera troca financeira e envolve relações institucionais duradouras. Outro ponto relevante abordado na obra são as metodologias de orçamento e controle financeiro, como o orçamento base zero, o incremental, a análise de fluxo de caixa, o ponto de equilíbrio financeiro e o custo-benefício. A obra recomenda o uso de softwares especializados para gestão orçamentária e avaliação de desempenho financeiro, especialmente em eventos de grande complexidade. O orçamento deixa de ser apenas um documento estático e passa a ser uma ferramenta dinâmica de análise, projeção e tomada de decisão. A linguagem da obra é densa, voltada a leitores com formação técnica ou experiência na área. Os exemplos são internacionais, e o foco é majoritariamente em eventos corporativos, feiras e congressos. O livro contribui significativamente para a profissionalização do setor, promovendo uma visão integrada, moderna e especializada da organização de eventos.

Essa abordagem estratégica reforça a ideia de que a gestão financeira não pode ser tratada de maneira secundária ou isolada, mas sim como parte essencial da inteligência organizacional do evento. Ao posicionar o financeiro como um eixo de decisões, Allen et al. demonstram que a sustentabilidade do projeto depende da capacidade de prever cenários, alocar recursos de forma eficiente e construir uma base orçamentária sólida que permita flexibilidade e controle.

Outro aspecto valorizado na obra é a inter-relação entre orçamento e cronograma. Os autores recomendam que os gestores integrem o planejamento financeiro ao calendário de execução, de modo que cada fase do evento esteja acompanhada por sua respectiva previsão de custos e fontes de receita. Isso favorece o equilíbrio de caixa ao longo do tempo e evita que a produção seja impactada por picos de despesas ou pela ausência de fluxo financeiro em momentos críticos.

Além disso, o livro aborda a importância da avaliação pós-evento como parte do ciclo financeiro. Para os autores, o encerramento de um evento não deve ser visto como o fim de um processo, mas como o início de um novo planejamento, a partir da análise dos resultados obtidos. A comparação entre o orçamento previsto e os custos realizados, a mensuração do retorno sobre o investimento (ROI) e a avaliação das metas financeiras alcançadas são práticas recomendadas para garantir o aprendizado contínuo e a melhoria na gestão de futuras edições.

Allen et al. também destacam o papel da governança financeira, especialmente em eventos de grande escala ou com múltiplos patrocinadores. Eles sugerem a adoção de mecanismos de auditoria, prestação de contas e sistemas de compliance para reforçar a transparência e a confiança entre os envolvidos. Essa preocupação com a integridade das informações financeiras demonstra o compromisso dos autores com uma gestão ética e responsável, capaz de atender às exigências de mercados competitivos e públicos exigentes. 1305

Por fim, a obra oferece uma contribuição importante ao consolidar a gestão financeira como parte integrante do planejamento estratégico de eventos. Ela estimula os profissionais da área a adotarem uma postura analítica e proativa diante das finanças, incentivando o uso de ferramentas modernas, indicadores de desempenho e práticas baseadas em evidências. Com isso, o livro de Allen et al. estabelece um novo padrão de excelência, que eleva o nível técnico da produção de eventos e prepara os gestores para atuarem em um ambiente cada vez mais desafiador e sofisticado.

2.2 A Perspectiva Prática e Adaptada ao Contexto Brasileiro em Brenda Carlos

Em contrapartida, a obra "Gestão de Eventos: A Organização de Eventos como Ferramenta de Marketing", de Brenda Carlos, oferece uma abordagem mais pragmática, voltada à realidade brasileira, especialmente a pequenos e médios eventos culturais, sociais e comunitários. Sua proposta é demonstrar que, mesmo com recursos limitados, é possível exercer uma gestão financeira eficiente, responsável e adaptada ao cotidiano do mercado

nacional.

A autora valoriza o uso de ferramentas acessíveis, como planilhas eletrônicas simples, para criação e acompanhamento do orçamento. Seu foco está na viabilidade prática da gestão financeira, com orientações sobre como prever receitas (ingressos, inscrições, parcerias e merchandising), calcular todas as despesas (infraestrutura, alimentação, comunicação, logística) e incluir margens de segurança. Também se destaca sua abordagem sobre a precificação, enfatizando a importância de cobrir custos diretos, indiretos e ainda garantir uma margem de lucro justa.

Brenda Carlos também propõe estratégias para diversificação de fontes de receita, como parcerias com comércios locais, venda de produtos no evento, aluguéis de espaços, apoios institucionais e até financiamento coletivo. Ela trata o patrocínio como um complemento viável, mas não como o eixo central do financiamento. Isso reflete a realidade de muitos produtores que não têm acesso a grandes marcas, mas podem firmar colaborações locais eficientes.

A linguagem adotada é clara, didática e cheia de exemplos do cotidiano. A obra é especialmente útil para quem está começando ou atua de forma autônoma e precisa de soluções realistas para controlar o orçamento sem depender de sistemas sofisticados. Assim, Brenda Carlos contribui para a democratização do conhecimento financeiro, tornando-o acessível para profissionais de diferentes perfis e experiências.

1306

A autora também enfatiza a importância da planeabilidade e da organização desde os primeiros passos do evento. Ela propõe que o planejamento financeiro seja desenvolvido de forma conjunta com os demais aspectos do evento, como a definição do público-alvo, o conceito, o local e o cronograma. Essa integração é essencial para que as decisões financeiras estejam alinhadas com os objetivos gerais do evento, permitindo ajustes em tempo hábil e evitando surpresas desagradáveis na fase de execução.

Um ponto de destaque é sua atenção à realidade dos pequenos empreendedores e organizadores independentes, que muitas vezes trabalham com recursos extremamente limitados, dependem de mão de obra reduzida e enfrentam dificuldades para acessar crédito ou apoio institucional. Ao reconhecer esse cenário, Brenda Carlos oferece um modelo de gestão que valoriza o que é possível dentro das limitações de cada contexto. Ela ensina que a disciplina, o planejamento e o bom senso podem ser tão eficazes quanto ferramentas sofisticadas, desde que aplicados com rigor e constância.

Na abordagem de Brenda Carlos, o controle financeiro é tratado como um hábito que precisa ser incorporado à rotina do organizador. Por isso, ela sugere práticas como a atualização frequente das planilhas, o acompanhamento de pagamentos e recebimentos, o arquivamento de comprovantes e a elaboração de relatórios simples, mas funcionais, ao final do evento. Essas práticas permitem identificar gargalos, mapear oportunidades de economia e melhorar a gestão nos eventos seguintes.

Outro diferencial da autora é o enfoque na educação financeira aplicada ao setor de eventos. A obra assume um papel formativo, não apenas informativo, ao propor que o organizador aprenda a lidar com números, faça projeções, compreenda o impacto de cada escolha orçamentária e desenvolva autonomia financeira. Isso contribui não só para a sustentabilidade de cada evento, mas também para o crescimento profissional do gestor, que se torna mais seguro, preparado e valorizado no mercado.

Brenda Carlos também dedica atenção à redução de custos sem perda de qualidade, propondo soluções criativas como parcerias de troca (permuta), uso de espaços públicos ou comunitários, reaproveitamento de materiais, contratação de fornecedores locais e uso de plataformas gratuitas para divulgação. Essa visão prática é extremamente valiosa em um cenário no qual os recursos são escassos, mas a criatividade é abundante. Com isso, a autora mostra que a limitação financeira não precisa ser um obstáculo intransponível, mas sim um convite à inovação.

1307

A autora ainda propõe que o organizador desenvolva a capacidade de negociação, tanto com fornecedores quanto com possíveis parceiros e apoiadores. Saber argumentar, propor soluções vantajosas para ambas as partes e manter uma comunicação clara são habilidades que ela considera indispensáveis para a boa condução do orçamento.

Por fim, a contribuição de Brenda Carlos vai além das técnicas e ferramentas: ela oferece uma visão sensível e realista da produção de eventos no Brasil, acolhendo a diversidade de realidades e oferecendo soluções acessíveis, aplicáveis e eficientes. Sua obra reafirma que a profissionalização do setor de eventos não passa, necessariamente, por grandes estruturas, mas sim pela adoção de práticas organizadas, responsáveis e compatíveis com o cenário em que se atua.

Em síntese, a proposta de Brenda Carlos democratiza o acesso à gestão financeira e empodera produtores de diferentes perfis a tomarem decisões mais conscientes, organizarem-se com mais eficiência e aumentarem suas chances de sucesso, mesmo diante de recursos

escassos. Trata-se de uma obra fundamental para quem deseja aliar prática, viabilidade e sustentabilidade em sua atuação no setor de eventos.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa descritiva aplicada, com abordagem qualitativa e exploratória, utilizando-se da pesquisa bibliográfica, a fim de apresentar e discutir das licitações a gestão financeira de eventos, sob a ótica dos entendimentos teóricos dos autores apresentados, por meio de leituras sistêmicas, realizando comparações, à luz das questões atualizadas sobre o tema apresentado.

De acordo com Gil (2008, p.28) “as pesquisas descritivas, têm como objetivo primordial a exposição das características de determinada população ou fenômeno ou ainda, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Para aplicar a pesquisa, a revisão bibliográfica foi realizada mediante leitura sistemática, ressaltando os pontos abordados pelos autores que são pertinentes ao assunto em questão, além de consulta a artigos científicos para reforçar e compreender o tema abordado.

Foi utilizado a análise dedutiva, a partir de premissas gerais para então aprofundar questões específicas objetivadas na pesquisa. Os dados foram analisados qualitativamente, por meio da comparação entre os autores escolhidos para compreender e argumentar sobre o tema.

1308

4. ANÁLISE COMPARATIVA

Comparando ambas as obras, é possível perceber que, embora distintas, elas se complementam ao oferecer visões que contemplam diferentes realidades da organização de eventos. Enquanto Allen et al. apresentam um modelo voltado para grandes estruturas organizacionais, com demandas financeiras complexas e foco em resultados corporativos e institucionais, Brenda Carlos oferece uma alternativa viável e bem adaptada ao contexto brasileiro, onde a informalidade, a escassez de recursos e a atuação de profissionais autônomos são realidades frequentes.

Allen et al. trazem uma abordagem mais formal, tecnicizada e estruturada, ideal para quem já atua em empresas do setor de eventos, em agências especializadas ou no setor público. Suas propostas demandam conhecimentos avançados de gestão, experiência com softwares e familiaridade com processos de alto impacto. Em contrapartida, a proposta de Brenda Carlos é descentralizar esse saber, levando a gestão financeira para a base, para as comunidades e para os

pequenos empreendedores que também movem o setor.

Outra diferença está no tratamento do patrocínio: para Allen, é uma estratégia essencial que exige estrutura e análise de retorno; para Carlos, é uma possibilidade complementar, integrada ao cotidiano de colaborações mais informais. Em relação às ferramentas, Allen propõe sistemas complexos, enquanto Carlos trabalha com planilhas simples, reforçando que o mais importante é a clareza no planejamento.

Ambas as obras concordam que a gestão financeira é um fator determinante para o sucesso de um evento. Elas também ressaltam que o planejamento deve ser iniciado desde a concepção do projeto e mantido até a fase de avaliação final, sendo a chave para evitar riscos, otimizar recursos e garantir a qualidade do que é entregue ao público.

Ao articular as contribuições de Allen et al. e Brenda Carlos, este estudo conclui que a gestão financeira de eventos não apenas assegura a execução de projetos, mas também amplia suas possibilidades de impacto, escalabilidade e perenidade. O gestor de eventos que domina essas abordagens tem condição de atuar com versatilidade, adaptando ferramentas e estratégias à sua realidade, promovendo eventos sustentáveis, acessíveis e inovadores, que aliam criatividade e responsabilidade final.

Ao articular as contribuições de Allen et al. e Brenda Carlos, este estudo conclui que a gestão financeira de eventos não apenas assegura a execução de projetos, mas também amplia suas possibilidades de impacto, escalabilidade e perenidade. O gestor de eventos que domina essas abordagens tem condição de atuar com versatilidade, adaptando ferramentas e estratégias à sua realidade, promovendo eventos sustentáveis, acessíveis e inovadores, que aliam criatividade e responsabilidade financeira. 1309

Essa versatilidade é, sem dúvida, uma das grandes competências esperadas do profissional contemporâneo da área de eventos. Em um mercado em constante transformação, influenciado por fatores econômicos, sociais, culturais e tecnológicos, o domínio das práticas financeiras permite que o organizador responda com agilidade às mudanças e tome decisões mais fundamentadas, mesmo em contextos adversos. A leitura comparada das obras reforça a necessidade de ampliar o repertório técnico e conceitual para lidar com diferentes escalas e formatos de evento, desde grandes congressos empresariais até feiras comunitárias e celebrações locais.

Ambas as obras também trazem uma importante lição sobre a necessidade de integração entre a criatividade e a gestão racional dos recursos. Muitas vezes, no imaginário coletivo, o

financeiro é visto como um freio para as ideias criativas. No entanto, tanto Allen quanto Brenda demonstram que, ao contrário, é por meio da organização financeira que se torna possível tirar do papel ideias ousadas e inovadoras, evitando desperdícios e viabilizando execuções consistentes. Isso contribui para uma visão mais madura e estratégica da atuação em eventos.

Outro ponto em comum é o reconhecimento de que a qualificação profissional é fundamental. Ambas as obras, cada uma à sua maneira, promovem o desenvolvimento de competências técnicas que muitas vezes não fazem parte da formação inicial dos produtores de eventos, mas que são cruciais para sua atuação. A profissionalização do setor passa, necessariamente, por uma maior compreensão da gestão financeira como ferramenta indispensável ao planejamento estratégico e à tomada de decisão.

Enquanto Allen et al. representam um caminho de aprofundamento técnico, metodológico e corporativo, Brenda Carlos representa uma via de acesso, inclusão e democratização do conhecimento. A combinação dessas duas visões fornece um arcabouço completo: um modelo que orienta tanto os grandes empreendimentos quanto os pequenos produtores, contribuindo para uma cadeia de eventos mais integrada, profissional e responsável.

5. DISCUSSÃO DO ESTUDO

1310

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, ficou ainda mais evidente para mim a **importância estratégica da gestão financeira na organização de eventos**. Frequentemente, quando pensamos em eventos, a atenção se volta para aspectos como criatividade, inovação, produção técnica e experiência do público. No entanto, a dimensão financeira é o **alicerce invisível** que sustenta todas essas áreas (Kotler et al., 2018; Meira & Bastos, 2021). Sem um planejamento financeiro detalhado e eficaz, as chances de sucesso se tornam significativamente reduzidas, independentemente da qualidade ou do alcance do evento (Moraes & Lima, 2017; Dornelas, 2016)

Compreender o planejamento financeiro como um eixo estruturante e não apenas como um instrumento de controle, foi um dos passos primordiais deste estudo. A gestão financeira de eventos envolve um conjunto complexo de atividades que vai muito além do simples controle de custos e receitas. Ela exige um olhar estratégico que compreenda o evento em sua totalidade, considerando suas especificidades, seu público-alvo, o contexto econômico e social, além das possibilidades e limitações dos recursos disponíveis. (O texto acima são paráfrases: necessário citar as fontes que inspiraram as ideias (CITAÇÃO INDIRETA)).

Durante a pesquisa, aprofundi a análise sobre as contribuições de dois autores fundamentais para o campo da organização de eventos. Allen et al. (2011) apresentam uma abordagem técnico-estratégica, voltada principalmente para grandes eventos corporativos e internacionais, destacando a importância do uso de softwares especializados, do controle detalhado do fluxo de caixa e do planejamento estratégico para captação de recursos e patrocínios. Por outro lado, Carlos (2009) oferece uma perspectiva prática e acessível, adaptada à realidade brasileira, com foco em eventos de pequeno e médio porte, nos quais o uso de planilhas simples, controles manuais e parcerias locais podem garantir uma gestão financeira eficiente e responsável. A comparação entre essas abordagens foi essencial para compreender que as estratégias de administração financeira devem ser ajustadas conforme o porte e as características específicas de cada evento.

Esse entendimento me levou a refletir sobre a importância da democratização do conhecimento financeiro no setor de eventos. Muitos profissionais que atuam em produções de pequeno porte acabam negligenciando essa área, seja por falta de recursos, tempo ou formação específica. Nesse contexto, a obra de Carlos (2009) desempenha um papel essencial ao ampliar o acesso à informação e demonstrar que é possível aplicar os princípios da boa gestão financeira mesmo com recursos limitados. Essa conscientização contribui não apenas para o sucesso individual de cada evento, mas também para o fortalecimento e a profissionalização do setor como um todo.

1311

Outro ponto crucial evidenciado neste estudo foi a necessidade de uma abordagem holística e interdisciplinar na gestão financeira de eventos. Como ressaltam Allen et al. (2011), o setor financeiro não deve operar de forma isolada, mas sim de maneira articulada com áreas como marketing, produção, comunicação, logística e atendimento ao público. Essa integração é fundamental para o alinhamento de objetivos, a otimização dos recursos disponíveis e a geração de valor percebido por todos os envolvidos no evento. Nesse contexto, exige-se do gestor não apenas domínio técnico, mas também competências em comunicação, negociação, tomada de decisão e visão estratégica, aspectos igualmente destacados por Carlos (2009) em sua abordagem prática e aplicada à realidade brasileira.

A análise de diferentes metodologias e práticas de gestão reforçou a percepção de que o sucesso financeiro de um evento depende, em grande parte, da capacidade do gestor em antecipar riscos e oportunidades. Conforme apontam Allen et al. (2011), é fundamental planejar cenários, prever imprevistos, diversificar fontes de receita, manter o controle rigoroso dos

custos e realizar avaliações constantes para evitar prejuízos e garantir resultados positivos. Essa postura proativa revela-se decisiva para a sustentabilidade, continuidade e credibilidade dos projetos no médio e longo prazo, conforme também destacado por Carlos (2009) em sua abordagem prática e adaptada à realidade de eventos de pequeno e médio porte.

A gestão financeira exerce um papel essencial na construção da imagem e da confiabilidade do organizador de eventos. Segundo Allen et al. (2011), eventos que demonstram um controle financeiro sólido inspiram maior confiança por parte de patrocinadores, investidores, fornecedores e do público participante. Essa credibilidade institucional constitui um diferencial competitivo valioso, sendo determinante para a captação de recursos e para o fortalecimento da marca. De forma complementar, Carlos (2009) destaca que essa reputação financeira é ainda mais significativa para eventos de pequeno e médio porte, nos quais a confiança mútua entre as partes envolvidas é fundamental para o sucesso.

Vale destacar ainda a relação entre a gestão financeira e a inovação. Embora a inovação seja comumente associada à criatividade ou à adoção de novas tecnologias nos eventos, ela também deve ocorrer no âmbito financeiro. Conforme apontam Allen et al. (2011), a utilização de novos modelos de financiamento, como o crowdfunding, a criação de experiências pagas diferenciadas, a venda antecipada com benefícios exclusivos e a formação de parcerias estratégicas são estratégias que podem ampliar significativamente as possibilidades de receita e reduzir riscos, sobretudo em contextos de instabilidade econômica. Carlos (2009) reforça que essas práticas inovadoras são especialmente relevantes para eventos de pequeno e médio porte, ampliando suas chances de sustentabilidade financeira.

Esse aprendizado ampliou minha visão da gestão financeira como uma disciplina dinâmica e em constante transformação. Conforme destacam Allen et al. (2011), a formação contínua, a troca de experiências e o acompanhamento das tendências do setor são fundamentais para que o gestor se mantenha relevante e eficiente. A tecnologia surge como uma aliada poderosa, especialmente por meio do uso de softwares de gestão, plataformas de captação de recursos, aplicativos de orçamento e relatórios automatizados. Contudo, é o olhar analítico e estratégico do profissional que transforma esses dados em decisões assertivas e eficazes, como também enfatiza Carlos (2009) em sua abordagem prática e adaptada à realidade brasileira.

Além disso, este estudo permitiu refletir sobre a responsabilidade ética, social e ambiental atrelada à gestão financeira. Segundo Allen et al. (2011), um bom planejamento financeiro contribui para evitar desperdícios, promover a inclusão e garantir o uso consciente

dos recursos. A forma como o orçamento é distribuído reflete os valores que o evento deseja comunicar. Decisões financeiras impactam diretamente o bem-estar da equipe, a experiência do público, a reputação da marca e a viabilidade de ações futuras. Por isso, o gestor financeiro deve agir com ética, sensibilidade e senso de responsabilidade, conforme também destaca Carlos (2009) em sua abordagem prática e contextualizada.

O domínio da gestão financeira vai, portanto, além da técnica: exige visão crítica, empatia e compromisso com os objetivos maiores do projeto. Como ressalta Allen et al. (2011), cada decisão orçamentária é também uma escolha simbólica, que comunica o que se valoriza e o que se prioriza. Um gestor que compreende essa dimensão amplia a relevância do evento e contribui para que ele cumpra sua função social, cultural, educacional ou institucional de maneira mais significativa, conforme também enfatiza Carlos (2009) em sua abordagem prática e contextualizada.

Por fim, este trabalho reforçou a necessidade de fomentar uma cultura organizacional mais voltada ao planejamento e à avaliação. Isso implica abandonar o improviso como prática comum e adotar uma postura preventiva, colaborativa e estratégica, em que todas as áreas do evento compreendam o orçamento não como uma restrição, mas como uma ferramenta de realização. Em um contexto de desafios econômicos, transformações tecnológicas e mudanças no comportamento do consumidor, o domínio da gestão financeira torna-se não apenas desejável, mas indispensável, conforme destacam Allen et al. (2011) e Carlos (2009).

1313

Em síntese, estudar a gestão financeira de eventos foi fundamental não apenas para meu crescimento técnico, mas também para amadurecer minha visão sobre o papel transformador que essa área pode exercer. Com ética, sensibilidade, preparo e estratégia, é possível construir eventos mais sustentáveis, inovadores, consistentes e impactantes para a sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, tornou-se ainda mais evidente a importância estratégica da gestão financeira na organização de eventos. Embora frequentemente ofuscada por aspectos como criatividade, inovação e experiência do público, a dimensão financeira é o alicerce invisível que sustenta todas as demais áreas. Sem um planejamento financeiro eficaz, a viabilidade e o sucesso do evento ficam comprometidos, independentemente de sua qualidade técnica ou artística.

A gestão financeira vai muito além do controle de custos e receitas: ela exige um olhar sistêmico e estratégico que considere as especificidades do evento, seu público-alvo, o contexto econômico e os recursos disponíveis. A análise das obras de Johnny Allen et al. e Brenda Carlos

foi fundamental para compreender que a gestão financeira deve ser moldada conforme o porte e a realidade de cada projeto. Eventos de grande escala demandam ferramentas mais robustas, enquanto eventos locais podem ser bem administrados com recursos simples, desde que haja planejamento consciente e responsável.

Esse entendimento reforça a necessidade de democratizar o acesso ao conhecimento financeiro. Muitos profissionais atuantes em contextos com pouca estrutura deixam a gestão financeira em segundo plano por falta de capacitação ou recursos. Por isso, obras acessíveis e aplicáveis são essenciais para promover a profissionalização do setor.

O estudo também destacou a importância de uma visão holística e interdisciplinar da gestão financeira. Ela não deve ser tratada como uma área isolada, mas sim integrada ao marketing, à produção, à comunicação e ao atendimento. Essa integração favorece a otimização de recursos, o alinhamento de objetivos e a entrega de uma experiência mais coesa ao público.

Destaca-se, ainda, o papel da gestão financeira na antecipação de riscos e oportunidades, na credibilidade institucional e na capacidade de inovação. Ao adotar práticas como diversificação de receitas, planejamento de cenários e controle de fluxo de caixa, o gestor financeiro contribui para a estabilidade e o crescimento do evento. Além disso, a forma como os recursos são alocados comunica valores e prioridades, sendo uma expressão concreta das decisões estratégicas da produção.

1314

A tecnologia também desponta como aliada indispensável nesse contexto. Softwares de controle, plataformas de captação de recursos e ferramentas de análise são importantes, mas seu verdadeiro valor está na capacidade do gestor de interpretá-los e aplicá-los com senso crítico e visão estratégica.

Outro ponto essencial é o papel da educação financeira como instrumento de inclusão e transformação. Ao fomentar uma cultura de planejamento e capacitar profissionais em todos os níveis do setor, contribuímos para um mercado mais justo, profissional e sustentável.

Em suma, a gestão financeira de eventos é uma competência-chave que ultrapassa a esfera técnica. Ela envolve sensibilidade, ética, visão crítica e compromisso com o impacto social, cultural e econômico dos eventos. Um bom gestor financeiro não apenas assegura a viabilidade de um projeto, mas contribui diretamente para sua qualidade, legitimidade e continuidade. Com esse aprendizado, sigo motivado a aplicar e aprofundar esses conhecimentos, contribuindo para um setor de eventos mais sólido, ético e eficiente

REFERÊNCIAS

- ALLEN, Johnny; O'TOOLE, William; HARRIS, Rob; MCDONNELL, Ian. *Organização e Gestão de Eventos*. Tradução de Marise Toledo. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2008.
- BENI, M. C. *Eventos: Planejamento, organização e operação*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.
- CARLOS, Brenda. *Gestão de Eventos: A Organização de Eventos como Ferramenta de Marketing*. São Paulo: SENAC, 2007.
- CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. *Administração de Produção e Operações: Manufatura e Serviços*. Atlas, 2012.
- FERNANDES, B. H. R.; OLIVEIRA, E. A. Gestão financeira aplicada a eventos. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 9(1), 113-131, 2015.
- GETZ, Donald. *Event Studies: Theory, Research and Policy for Planned Events*. 2nd ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007.
- KOTLER, P.; BOWEN, J. T.; MAKENS, J. C. *Marketing para Hospitalidade Turismo*. Pearson Prentice Hall, 2010.
- MORGAN, Melissa; SEMSEN, Sarah; GERSTLER, Jason. *Financial Management for Event Planners: Tools, Techniques and Applications*. New York: Routledge, 2018.
- OLIVEIRA, Sandra Mara Tabosa de. Práticas de Planejamento e Organização de Eventos: um estudo aplicado. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 10, n. 3, p. 191-206, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbtur/article/view/19692>. Acesso em: 15 mai. 2025.
- SHONE, A.; PARRY, B. *Successful Event Management: A Practical Handbook*. Cengage Learning, 2013.
- SILVA, João Paulo da; LIMA, Carla Regina de. A gestão financeira como ferramenta para o sucesso de eventos culturais. *Revista Gestão & Regionalidade*, v. 33, n. 101, p. 212-229, 2017. DOI: 10.13037/rgr.vol33n101.4003.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. *Administração da Produção*. Atlas, 2009.